

LEITURA E ESCRITA: METODOLOGIAS DOCENTES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Larissa da Silva Freitas¹
larissa73696@gmail.com

Valeska Guimarães Rezende da Cunha²
valeska.guimaraes@uniube.br

RESUMO

Compreender as práticas de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I. Para isso, precisamos entender qual o nível da escrita dos alunos, em que fase da escrita que eles estão inseridos e como trabalhar a temática dentro da instituição de ensino. A pesquisa é teórica de revisão literária, descritivo e documental com abordagem qualitativa, o instrumento de coleta de dados foi observação do campo de estágio na prática de produções textuais, com a criação de um livro que eles mesmos redigiram. A análise de dados foi organizada a partir do conteúdo de Língua Portuguesa, com o sexto horário com produção textual em sala. O processo de socialização necessita da comunicação entre indivíduos, para isso o ser humano precisa exercitar as habilidades de leitura e escrita por meio de registros, exposições textuais ou diálogo. Sendo assim, as linguagens verbal e não verbal estão presentes neste momento juntamente com as variações linguísticas. Para isso buscamos autores Nacionais e Internacionais como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferreiro com suporte de experiências trazidas de forma construtiva em prol do sistema educacional. Os professores utilizam de produções textuais, aulas dialogadas, e algumas indicações do ensino como as metodologias ativas que hoje em dia na contemporaneidade são utilizadas em exercícios de sala de aula. Conclui-se que há diversas formas de trabalhar a leitura e escrita em sala de aula, com isso a interação professor aluno, apresenta significância em resultados positivos.

Palavra Chave: Leitura. Escrita. Língua Portuguesa. Produção Textual.

ABSTRACT

Understanding reading and writing teaching practices in the early years of elementary school I. For this, we need to understand the students' writing level, what writing phase they are inserted in and how to work on the theme within the educational institution. The research is a theoretical literary review, descriptive and documentary with a qualitative approach, the data collection instrument was observation of textual

¹ Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Formada em Técnico em Segurança do Trabalho (TST) e Bombeira Civil (BC).

² Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba.

productions, with the creation of a book that they wrote themselves. Data analysis was organized based on the Portuguese language content, with exercises in the project of reading and writing in the classroom. The socialization process requires communication between individuals for which the human being needs to exercise reading and writing skills through records, textual expositions or dialogue. Thus, verbal languages are present at this time along with linguistic variations. For this, we sought national and international authors such as Paulo Freire, Magda Soares and Emília Ferreiro with the support of experiences brought in a constructive way in favor of the educational system. Teachers use textual productions, dialogued classes, and some indications of teaching such as active methodologies that are currently used in classroom exercises. It is concluded that there are several ways of working with reading and writing in the classroom, with that the teacher students interaction presents significant positive results.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita no conceito sobre a temática abordada, teve origem quando o mundo se organizou e evoluiu através dos primórdios que o tempo, que nos trouxe até os dias atuais diante de pesquisas feitas, uma vez que o destaque sobre a escrita sendo ponto de partida diretamente ou indiretamente, no intuito de registrar informações. Na era do homo sapiens, por volta de dois mil e quinhentos anos, foi se revelando e dando novas formas recente, uma delas é a oralidade habilidade que foi o começo para que o homem pudesse comunicar-se, juntamente com a criação de símbolos na questão gráfica.

Temos o hiato dentro do contexto entre a fala e a escrita no entanto apresentando uma forma de expressão onde pode ser compreendida como “abertura de lacuna com encontro de duas vogais que são separadas na divisão de sílabas”. Na pintura rupestre tínhamos as imagens como forma de expressão, momento em que o homem se comunicava a partir das figuras em quantidades diversas, os símbolos eram um meio de expressão e pensamento, há fatores em que a escrita aparece em alguns momentos da história, para que os pré-históricos desempenhasse esta habilidade, esses esboços significavam como os registros eram feitos por exemplo: em pedras ou argilas, com isso esses sinais são chamados de “proto-cuneiforme”, semelhança a um triângulo designado escrita cuneiforme.

VALLE, Maria, et al (2009) em pesquisas reflete que o sistema mais antigo de escrita é o cuneiforme, em estudos a Mesopotâmia- Iraque, considerada uma língua única, criada na expressão linguística com elementos literários narrativos, “criação pontual ou única de escrita”. Sendo assim marcando o fim da pré-história e o início da história propriamente dizendo.

A leitura e escrita é o eixo no processo de comunicação, socialização que origina de vocabulários ricos e permite novas formas do indivíduo interagir-se com a linguagem, aprimorando e interligando diretamente com a gramática. Sabemos que falar bem e corretamente exige estudos e conhecimentos sobre o que a ortografia traz em função de aprendizagem como apresenta a norma culta. A pesquisa teórica realizada foi a partir de uma abordagem qualitativa trazendo argumentos de Ferreiro (2020) com o alfabeto binário, alfabeto telegráfico e códigos secretos em frases, como representação da língua. Soares (2020) afirma que quando o indivíduo trabalha as habilidades da leitura e escrita ele adquire autonomia e compreende o

que está lendo e escrevendo. O professor pode perceber algumas dificuldades do aluno prosseguir com este processo a partir de características apresentadas que pelo sistema motor como pegar o lápis e não conseguir fazer o movimento de pinça, raciocínio lógico em contas matemáticas por exemplo, codificação das letras e formatos das mesmas na hora de reproduzir.

O artigo traz desde então a partir das indagações a respeito do tema “Leitura e Escrita” se apresentou como problema de pesquisa a seguinte questão: De que forma os educadores estão trabalhando a leitura e a escrita com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I. O tema a ser estudado consiste em grandes contribuições, para o processo de alfabetização e letramento do indivíduo, na qual ler e escrever requer práticas e metodologias a serem utilizadas, ajudando o mesmo em decorrer da aprendizagem escolar. Assim temos a linguagem de expressão e pensamento, na interpretação e compreensão da leitura, com isso surge a necessidade de escrever, tornando-se um processo de comunicação e interação da criança em meio a sociedade, pois a leitura e escrita é uma complexidade que exige experiências e estímulos, para que não só a coordenação motora e cognitiva seja trabalhada, mas também a imaginação e criação do mesmo para seu ensino aprendizagem.

Sendo assim temos os diferentes níveis da escrita como Pré- silábico, Silábico e o Silábico alfabético, onde a aprendizagem se consiste em força de vontade e perseverança na qual o aluno não só estará fazendo um exercício como estará sendo preparado para a leitura futuramente. E com isso a escolha do tema a ser trabalhado é algo que desperta a curiosidade e vontade de ajudar os alunos a serem escribas de suas próprias palavras, pois o índice de analfabetismo no Brasil é muito grande visto no contexto atual, e acredito que a base do nosso país são as crianças, e fazer com que elas se interessem por ler e escrever de um novo começo, auxiliando-as em compreender as práticas de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Análise da BNCC: a área de linguagens com o conteúdo de Língua Portuguesa

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento norteador da educação básica. Em termos de currículo, a BNCC apresenta um conjunto de requisitos mínimos de aprendizagem a partir de suas habilidades e competências, que os educandos precisam aprender de uma etapa para outra. O trabalho docente, ou seja, seus planejamentos anuais bem como seus planos de aulas, precisam contemplar os eixos de aprendizagem dispostos na Base Nacional. As habilidades e competências propostas na BNCC no desenvolvimento das atividades, terão de estar adequadas, de acordo com cada faixa etária proposta. Assim como o Plano Nacional de Educação (PNE) à BNCC propõe as habilidades e competências pautadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Diante disso, o que a BNCC nos apresenta e normatiza, é um trabalho da docente dentro da escola, em compreensão sobre o que a Constituição de 1988 e as Diretrizes de Bases da Educação (1996) contempla enquanto processo de formação integral do sujeito, com isso temos perante o artigo § 1º Artigo 91º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei N° 9.394/1996), que abrange os

“princípios éticos, políticos e estéticos na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018).

A BNCC apresenta dentro de sua estrutura eixos que contemplam as diversas áreas do conhecimento. Tomemos como base de análise os eixos de leitura e escrita, oralidade, leitura, produção de texto e análise semiótica descritas na área de Linguagens, referente a disciplina de língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. Esclarecemos que, dentro da BNCC, outros eixos de outras áreas do conhecimento são importantes para aquisição da leitura e escrita dos alunos, mas tomemos como análise a disciplina de português por acreditar que é nesse eixo onde a prática é evidenciada.

No **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; (BRASIL, 1998, p. 20).

O eixo leitura, traz em caráter de conhecimento um contexto de que a leitura pode ser feita não só por meio de textos escritos como: uma carta, bilhete ou um artigo redigido em texto, mas também pode ser feita em análise exploratória uma leitura realizada com imagens, gravura e figuras. Neste caso pode ser feita uma “releitura” pois ao visualizar a imagem, o indivíduo pode não só ter uma noção do que ele está vendo, como pode analisar inúmeras características e aspectos que o ajude a entender melhor o que ele está observando. (BRASIL, 1998, p. 20).

No **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; (BRASIL, 1998, p. 20).

O eixo escrita sendo ela coletiva ou autônoma desenvolve habilidades de produzir textos de diferentes gêneros com foco na interatividade e autoria vindo do próprio indivíduo. Sendo assim, nos anos iniciais esta prática é contínua e para isso o docente precisa levar situações vivenciadas pelas crianças no uso real da língua para dentro da sala de aula e para as produções textuais dos educandos, porém ainda que este não consiga escrever de acordo com as normas cultas é necessário que o professor, a partir de diferentes estratégias, desenvolva e potencialize a escrita deles. A escrita é como um trabalho, uma construção seguida de etapas para que forme corretamente uma frase, um parágrafo ou até mesmo uma redação em forma de texto. (BRASIL, 1998, p. 20)

O professor observará à primeira impressão que o aluno desenvolve quando começa a escrever, como pode ser observado por meio da grafia de certas palavras, e com isso seria comum faltar algumas letras. Porém, o exercício e a habilidade vindo das tentativas são necessários para a aquisição do aprendizado.

No **Eixo da Oralidade** compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferencia, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), (BRASIL, 1998, p. 20).

O eixo oralidade conta com estratégias de fala e escuta na interação com o outro, como uma aula dialogada, em exemplos temos a sala de aula invertida que é muito utilizada pelos professores em suas didáticas. Sendo assim o trabalho com a dicção é fundamental para que a voz do aluno seja apresentada e que ele não sinta vergonha de falar em público. Outro exemplo de planejamento sobre este eixo é a roda de conversa, trabalhando o método fônico com eles a partir de ideias e argumentos que eles colocaram na hora de fazer a atividade proposta. (BRASIL, 1998, p.20).

No **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, (BRASIL, 1998, p. 20).

A análise semiótica se segue a norma culta onde seguem regras e padrões linguísticos, quando se trará de nível de escolaridade. Sendo assim são usados sentidos semânticos como palavras e significados como “rede social” são estruturas formadas dentro e fora da internet, e associar também esta mesma expressão como uma rede de tecido com várias pessoas dentro em conjunto. (BRASIL, 1998, p. 20).

Cavalcanti afirma em ao analisarmos atentamente a ideia de escrever sob o parâmetro de trabalho, ele faz uma ressalva de que escrever é um exercício de trabalho, ou seja, deve ser levado como uma atividade a ser desenvolvida no decorrer dos momentos de aprendizagem. E ao transpor essas palavras em algum objeto seja folha, computador, dentre outros é parte de um processo feito por buscas ao conhecimento como pesquisas e registros, e neste período pode receber ajuda de terceiros com argumentos positivos, pois escrever neste momento é uma experiência única. (CAVALCANTI, 2020 p. 89).

Ao escrever sabemos que não é fácil colocar no papel nossas ideias, por isso alguém com entendimento e coerência em habilidades como ler e escrever fluentemente pode auxiliar na correção e intervenção sob o que já foi transposto, ajudando na construção dos argumentos. Wilson e Morais (2015) reflete que um dos novos trabalhos dos docentes do século XXI é desenvolver condições que reduzam a falha que existe no momento em que o processo de alfabetização e letramento acontece, na melhora da desenvoltura do indivíduo na escola e na sociedade. O professor deve pensar em atividades que incentivam a prática literária, onde o aprendiz será rico em argumentações e ideias. (MORAIS, WILSON, 2015, p. 39).

A leitura só terá pontos positivos dentro da escola se o professor estimular os alunos dentro de sala de aula, pedir para eles lerem livros, levantar opiniões sobre o contexto do material lido. E uma das formas mais prazerosas e corretas a se fazer é buscando a biblioteca da escola, ela será o suporte no aprendizado dos

alunos por conter diversos gêneros literários irá ajuda-los no processo de leitura e escrita com uma vasta quantidade de obras educacionais.

A escrita traz o alfabeto com símbolos e pontuações, juntamente com os substantivos, como indica o temo de fala como eu falava, eu falo, eu falei que são estudos como conjugação verbal.

A leitura é um exercício onde cotidianamente o indivíduo possa construir um momento que o sentidos das palavras tem um significado e reconhecer novas palavras, que ele ainda não tenha visto e ler revistas, jornais ou livros ajuda bastante neste processo. Pode ser feita individualmente ou coletivamente na sala de aula, uma vez que ler exige concentração e compreensão sobre o assunto proposto, no caso da escolarização, precisa-se desenvolver momentos em que a criança possa fazer o uso desse quesito, afinal de contas ler não é inato do ser humano, sabendo que para fazer este exercício é preciso atenta- se sobre a união entre o sistema de escrita e do alfabeto, e será neste momento que o “processo de alfabetização e socialização da escrita” acontece dentro da sala de aula. (MORAIS, WILSON, 2015, p. 23).

O autor Zilberman reflete em seu artigo que, para a leitura acontecer de forma coerente, há instituições de ensino, no caso a escola, onde o professor auxiliará os alunos neste trabalho gradativamente. Mas não é só a escola que proporciona estes momentos para o indivíduo, a tecnologia vem ajudando neste processo como um meio de apoio nos ensinamentos, destacando grandes números em leitores, a facilidades para acessar um livro virtualmente, novo método de aprendizagem com as inovações que a internet traz. (ZILBERMAN, 2022, p. 2).

A leitura desperta novas ideias, conhecimentos, trabalhando habilidades como cognição, memória e a visão de novos argumentos sobre hipóteses associando a fatos que acontecem com o próprio indivíduo. No contexto brasileiro o Ensino Fundamental integra a Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Médio. Sendo assim o Ensino Fundamental trabalha com crianças de faixa etária de idade, entre 6 a 14 anos em “instituições próprias”. Este nível se organiza em estruturas de órgãos como “Ministério da Educação o (MEC), as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Estadual de Educação (CEE)”, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) N° 9394 de 1996, proporciona o trabalho no ensino fundamental com crianças de 8 a 9 anos regulamenta a lei 11.274 de 2006 afirma.

2.1 A compreensão das práticas de leitura e escrita quanto ao seu uso na função social

Os outdoors são outros aspectos a serem observados na linguagem não verbal, uma vez que trazem a função de informar o leitor através das imagens por meio de propagandas e anúncios seja de vendas ou até mesmo, fazendo uma reflexão acerca de alguma situação que o cotidiano está retratando. O semáforo também é um meio de referência que indivíduo pode atentar-se e entender que a cor verde é para passar, o amarelo atenção e o vermelho é para parar. Temos também as placas de trânsito que exibem não só a imagem, mas tem um caráter informativo, dependendo do momento oportuno, faz com que a pessoa se posicione diante do momento, como proibido trafegar bicicletas, ou não ultrapassar obras a frente.

O ENEM de 2011 trouxe em uma das questões usou o emprego de recursos expressivos de uma imagem para que o leitor pudesse observar e compreender, qual era o intuito que o anúncio gostaria de repassar para o leitor. Com isso

poderíamos observar na imagem, “associando o açúcar a um corpo com excesso de peso”, é notório por conta de que na imagem da embalagem tem um copo com a barriga redonda e acima do peso, isso retrata que não só deve ser reduzido o consumo de açúcar, mas também o cuidado dos indivíduos com as atividades físicas regulares com a imagem “Mude sua embalagem”.

Nascimento afirma que “A noção de metalinguagem elimina a necessidade de se estabelecer um vínculo entre língua/mundo” como ler e escrever diante da função social, está interligado a questão sobre as funções de linguagem. Existem fatores no processo de comunicação onde a comunicação ocorre são elas: “Função referencial, se para o remetente, função emotiva, se para o contato, função fática se para o código, função metalinguística se dando ênfase a mensagem, função poética” (NASCIMENTO, 1990, p. 2). Na função metalinguística existe uma língua chamada língua-objeto, funciona como se fosse uma decodificação de uma meta língua, já a função poética aprofunda-se na separação dos signos e objetos que ao promovendo a real natureza dos mesmos.

Sendo assim define-se nesta função termos linguísticos que se assemelha em dois comportamentos verbais sendo elas as unidades “léxicais” na atualização do discurso, fazendo combinações com base em “semelhança e dissemelhança; sinonímia e antonímia para que a combinação se torne próxima. O autor Jakobson traz as equivalências projetadas sob o “eixo na combinação que são infra relacionados” que são: paralelismos gramaticais, paralelismo dependente do eixo das convenções; os paralelismos fônicos e prosódicos e os paralelismos semânticos onde em todos eles podem encontrar ruptura.

[...] a diversidade das mensagens não reside no monopólio de alguma dessas diversas funções, mas numa diferente ordem hierárquica de funções. A estrutura verbal de uma mensagem depende basicamente da função predominante (JAKOBSON, S/D, p. 123).

A sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de forma ordenada, redirecionado a um gênero textual ou escrito. Algumas características da sequência didática são: o trabalho com o gênero textual pois quando nos comunicamos nos adaptamos, e não escrevemos do jeito que falamos, ou que escrevermos alguma carta, bilhete ou conto existe uma formalidade ao nos dirigirmos a um público alvo que seja profissional e o que são íntimos. Os gêneros que interessam a escola não as narrativas, reportagens de esportes, seminários notícias do dia dentre outros. Assim a sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar determinado gênero, ajudando-o para que o mesmo ao escrever, falar de maneira adequada em situações que a comunicação exige formalidade. (DOLZ, NOVERAZ, SCHENEUWLY, p. 4).

A sequência didática segue uma estrutura que auxilia o professor para que ele consiga montar seu planejamento quando ao uso do método, como apresentação da situação que no caso será a maneira escrita detalhadamente como a tarefa, seja na oralidade ou escrita e será realizada será elaborada um texto oral ou escrito de acordo com o gênero que trabalho em sala que será a primeira parte. Nele o professor pode observar o grau de dificuldade do indivíduo será definido uma autonomia na sequência definida pelo aluno. Na estruturação da sequência didática se compõe em: apresentação da situação; produção inicial; módulo 1, módulo 2; módulo 3 e produção final, que são normas seguidas há uma sequência didática. A apresentação da situação, o professor irá detalhar a tarefa com a expressão oral ou

escrita que o aluno irá fazer, no qual ele irá elaborar um primeiro texto inicial que pode ser oral ou escrito, que vai de encontro ao gênero que ele está trabalhando. Será neste momento que o professor poderá avaliar a aptidão do aluno e organizar exercícios que ajude melhor a turma neste trabalho.

Em seguida temos os módulos que será várias atividades e exercícios que serão estudados pelos alunos e os problemas, que aparecerem serão desvendados ao decorrer do trabalho. E por conseguinte temos a produção final, momento que o aluno expõe seus conhecimentos e expectativas que adquiriu diante do processo e o professor assim, o professor possa somar os objetivos propostos.

Ao associar a metalinguagem com a sequência didática temos as ações epilinguísticas que são “reflexões sobre o texto lido ou escrito e da operação sobre ele” poder explorar o mesmo em diversas hipóteses, isso interliga a sequência a metalinguagem, e os conhecimentos obtido, pela inspeção e análise, precisando ser coordenado, organizado e se preciso for ter um auxílio da metalinguagem. (GOMES, SOUZA, p. 12).

Temos as sequências didáticas, juntamente com as metalinguagens e a funções metalinguísticas, que são procedimentos para organizar metodologicamente de forma sequencial a execução de uma determinada atividade em sala. Para Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2021) existe um aparato sobre estes aspectos que podem ajudar o professor a preparar as aulas dinamicamente como: criar múltiplas ocasiões nas quais os alunos possam escrever livremente, que pode acontecer a partir de uma aprendizagem de sistematização contendo, exercícios em apostilas, ou atividades utilizando livros didáticos, enfatizar situações onde a necessidade da escrita esteja presente partindo de múltiplas práticas, desde escrever uma frase, construir um parágrafo há redigir um texto. Os alunos vivenciam momentos que ao trabalhar as habilidades de leitura e escrita desenvolvem e aprimoram noções de técnicas, e precisarão de instrumentos para que isso aconteça, trabalhando as capacidades oral e escrita em diversos momentos onde a comunicação pode acontecer.

A sequência didática inicia com a organização das atividades de maneira lógica no intuito de fazer sentido, utilizando algum gênero textual seja ele oral ou escrito. Para trabalhar um gênero textual é importante que o professor deve se atentar de que, não escrevemos da forma que falamos, uma vez que comunicamos nos adaptamos ao momento desta situação, “Certos gêneros interessam mais à escola – as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns” (Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2021). A importância que a sequência didática traz é para que o aluno consiga dominar de maneira correta um gênero textual, para que ele possa escrever ou falar em uma situação formal corretamente, com isso o professor conseguirá desenvolver com os alunos, o acesso as práticas de linguagem novas e que poderiam ter alguma dificuldade em usá-las.

Já os módulos são elaborados por exercícios e atividades onde “dão-lhe os instrumentos necessários para o domínio” (Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2021), pois quando há um problema inserido no gênero que devem ser trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. Na produção final, o aluno pode expor tudo que foi aprendido no processo de desenvolvimento do trabalho, colocar em prática os progressos alcançados com o gênero, ela serve como uma avaliação positiva que vai agrega o desempenho e esforço do indivíduo entre os estudos.

Para (Dolz, Noverraz, Scheneuwly (2021), existe um aparato sobre estes aspectos que podem ajudar o professor a preparar as aulas dinamicamente como:

criar múltiplas ocasiões nas quais os alunos possam escrever livremente, que pode acontecer a partir de uma aprendizagem de sistematização contendo, exercícios em apostilas, ou atividades utilizando livros didáticos, enfatizar situações onde a necessidade da escrita esteja presente partindo de múltiplas práticas, desde escrever uma frase, construir um parágrafo há redigir um texto. Os alunos vivenciam momentos nas quais irão desenvolver e aperfeiçoar noções técnicas, e precisarão de instrumentos para que isso aconteça, trabalhando as capacidades oral e escrita em diversos momentos onde a comunicação pode acontecer.

2.1.1 Um Exemplo de gênero textual como função social

O gênero textual carta é um dos meios de comunicação tradicionalista. Uma vez que se surgimento ocorreu na Pérsia antiga, em 500.a.C, que era meio importante para comunicação pois não havia telefones, computadores, celular e nem um tipo de recurso tecnológico avançado que permitiria a interlocução entre as pessoas. Já no século XXI temos inúmeros meios para conversar, escrever e até mesmo conseguir assistir as pessoas em tempo real, mas o recuso carta não deixa de ser utilizado nos dias atuais como meio de interação com as pessoas.

As cartas são documentos que pode marcar uma situação pessoal ou informal, seja ela uma cobrança de sobre processo judicial lhe intimando sobre alguma coisa, de um banco, operadoras de internet dentre outros. São registros concretos das mais diversas situações onde a comunicação acontece, apresentando informações que são desde memórias pessoais ou até mesmo sobre memórias históricas. Temos características que compõem uma carta como as linguagens distintas, uma estruturação como: cabeçalho apresentando a data, o local e a cidade de onde vem a carta, o uso do vocativo que seria uma reflexão casual para iniciação do texto, e assinatura para identificar quem esqueceu e finalizar a escrita da carta.

A carta apresenta o emissor que é a pessoa que escreve, o receptor é quem receberá a carta. Sendo assim a comunicação só será completa quando houver uma interação entre essas pessoas, ou seja, uma compreensão sobre o assunto tratado. Temos dois tipos de cartas as informais que apresentam uma informalidade, não precisa de regras gramaticais como gírias, expressões orais para o receptor, geralmente são feitas cartas a serem entregues assim quando são pessoas íntimas, entre amigos ou parentes.

Outro exemplo sobre cartas são as formais, elas retratam na escritas o emprego da linguagem formal predominante na hora de escrever, trabalhando a ortografia e a gramática corretamente. Essas cartas são feitas para envio de currículo profissional, ou conversa com autoridades seja diretor de escola, ou chefe de empresas dentre outros. Alguns tipos de cartas são encontrados neste gênero como carta ao leitor, carta pessoal, carta de apresentação, carta comercial, carta aberta, carta argumentativa.

2.3- Metodologias utilizadas no processo de leitura e escrita

O jornal como suporte de aprendizagem é um dos meios que o professor pode utilizar na prática com a leitura e escrita em sala de aula. Assim, em pesquisas educacionais o índice de brasileiros leitores apresenta uma quantidade grande de indivíduos que estão aptos a ler, mas não fazem o uso da leitura como o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE); Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Ministério da Educação (MEC); Sistemas de Avaliação da Educação Básica (SAEB); Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). As grandessíssimas maiorias não entendem o que lê, com isso há uma dificuldade de formar opiniões, desenvolver criticidade e com isso pode ser apresentado o jornal para as crianças no intuito partilhar informações e com isso serem absolvidas na leitura.

A escola pode ser um ambiente de diferentes formas de expressão, e para aprender a escrever é precisamos entender que é um processo complexo, por isso, para “reduzir a aquisição de habilidades motoras e perceptivas” na hora de ler e escrever com isso aderir o texto jornalístico torna-se então um momento de descoberta. A escola é uma amostra reduzida da sociedade, com características políticas, culturais, sociais próprias, religiosas. O professor deve se atentar no entendimento sobre o uso social da escrita, e pensar que o jornal deve ser visto tanto fora como dentro da escola, traduzindo os símbolos, como pontos, caracteres, grafemas que é também importante ressaltar a leitura crítica, no desenvolvimento do sujeito como cidadão efetivo atuante.

A interpretação a partir das ideias e temas importantes ali apresentado pode ajudar no acesso com a sala de aula e o mundo real. Usar o jornal para o letramento dos alunos, propicia a valorização dos aspectos sócio históricos, importantes na sociedade, uma vez que o jornal apresenta uma estruturação que traz panoramas nos campos dos: esportes, anúncios, notícias, vagas de emprego, entretenimento por meio de jogos (caças-palavras, cruzadas, dentre outros) que captura a atenção do leitor. Assim temos nas mídias impressas, as informações como opiniões, críticas, o lazer cultural que pode ser tendenciosa, como notícias voltadas para a região, como um acontecimento pequeno, mas, que gerou grande importância para ser publicado. Por exemplo, no Triângulo Mineiro citando a cidade de Uberaba como referência, temos os jogos de vôlei onde o Praia Clube disputa seus campeonatos. Outro exemplo é no Estado, com o aumento dos casos de covid-19 influenciados pela liberação de espaços abertos para aglomerações diversas. Ao pensarmos no âmbito nacional, citamos as notícias como a economia, e no mundo informações sobre os conflitos políticos e bélicos, como entre a Ucrânia e a Rússia.

A variação linguística entra como um aspecto a ser observado em registros antigos como no arquivo público de Uberaba, que possui um acervo digital do jornal Lavoura e Comércio. Neste acervo podemos observar como era utilizada a linguagem na época, as palavras eram escritas diferentemente do que observamos nos dias atuais, com isso há uma mudança no tempo que podemos compreender como a língua é uma estrutura viva e em constante evolução. O tabloide foi “fundado em 1899 em Uberaba e, o jornal teve sua primeira edição em 06 de julho de 1899, criado por produtores rurais insatisfeitos com a política fiscal”.

Adjuto (1899, p.3) afirma em sua matéria alguns eventos da cidade:

- Procedente de Santa Rita de Cassia, esteve nesta cidade d’onde retirou-se hontem Sr. Capitão Zeferino Alves do Nascimento, importante e abastado invernista daquele município.
- Esteve nesta cidade e hontem seguiu para S. José do Tijuco, onde reside, o abastado fazendeiro Capitão Antonio Domingos Franco.
- Chegou antehontem e hospedou-se no hotel do Commercio o Sr. Coronel Angelo Chaves, acreditado negociante em Formosa, Estado de Goyaz onde goza, de legitima influencia. -Cumprimentamol-o.

- Procedente de Monte Alegre, chegou o Sr. Tenente Coronel Antonio Cesario da Silva Oliveira, provector advogado deste fôro.
- Partiu para Barretos, S. Paulo, o Sr. Tenente Coronel Vicente de Machado.
- Para Uberabinha o conceituado negociante deste praça capitão, Lannes Bernardes.

O jornal Lavoura e Comércio em sua primeira edição, mostrou uma conversa entre Coronel e Tenentes, com a chegada deles na cidade, na qual podemos observar a variedade linguística das palavras na época apresentada, comparadas à atualidade. É perceptível uma mudança a nível ortográfico e de tratamento cordial. É notório como as palavras mudaram muito e como a linguagem é significativa para a escrita. (ADJUTO, 1899).

O gibi é considerado um aspecto a ser observado na leitura e escrita, com as histórias em quadrinhos, momento importante para as crianças se divertir e aprender por meio da linguagem verbal e não verbal, que as tirinhas retratam com humorismos diversos. O humor que os quadrinhos apresentam chama atenção das mesmas, pois a diversão é vivenciada no decorrer dos acontecimentos. Ao longo dos tempos conhecemos vários personagens que fazem sucesso com a garotada, a Turma da Mônica como referência, é uma das apreciações mais conhecida pelas crianças.

Com o passar do tempo, tivemos grandes transformações tanto nas falas como nas características físicas dos personagens em quadrinhos. Cada personagem apresenta características físicas e comportamentais como: a Mônica apresenta os dentes frontais proeminentes, é muito brava e sempre anda com seu vestido vermelho e um coelho azul nas mãos; o Cascão não gosta de tomar banho e tem medo de água; a Magali tem muita fome e só pensa em comida, com seus cabelos curtos e liso usa um vestido amarelo; o Cebolinha conversa sempre rocando o “R” pelo “L”, usa um blusa verde e um short preto, possui cinco fios de cabelo e adora implicar a Mônica; o Chico Bento é da roça e traz um linguajar do interior, com alguns regionalismos, usa calça xadrez azul, blusa amarela e um chapéu de palha.

Nos quadrinhos da Turma da Mônica, é notório apreciarmos a linguagem não verbal apenas a partir das imagens, uma vez que o personagem “Cascão” em um lugar parecendo um parque avista sua paixonite “Cascuda” que logo quando o vê joga a ele um beijo amoroso, em outras ocasiões sai até um coração de apaixonados, ele logo a retribui com outro, mas sabemos que o personagem não toma banho, é sujo e cheio de poeira, quando ele joga um beijo pra ela sai de sua boca poeira e muita sujeira, e na imagem ela fica abafada com uma nuvem de poeira em seu rosto, logo Cascão simula que esses gestos feito por eles é muito romântico.

A graça da tira foi por conta que o Cascão não gosta de água e nem de tomar banho, sendo assim seu beijo contrai sujeira e ele inocentemente não percebeu que o gesto de mandar o beijo novamente não era nada demais. Tudo isso pode ser analisado através das imagens sequenciadas, que demonstraram a situação e a forma em que ela foi desvendada sem nenhuma palavra e só no final ele conversa, apenas com o uso de imagens, podemos observar o que acontece realmente (Souza, 1998, p.34).

Figura 1- Cascão Nº 301



Fonte: Editora Globo, Tirinhas (1998, p 34)

Disponível em: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/2015/06/tirinha-n-27-cascao.html>. Acesso em: 13 Dezembro. 2022

Ao longo dos tempos as revistas em quadrinhos de Mauricio de Souza foi se aprimorando, de acordo com a demanda de histórias que eram escritas e vendidas ao público, ele foi trabalhando no designer das personagens para que, o encanto fosse não só pela linguagem verbal, mas também usando e abusando das artes visuais para capturar a beleza da leitura.

- O que você está achando do meu “tomara que “caia”, Cebolinha?
- Hum....
- Hum...
- Hum...
- Como é Cebolinha? O que você está achando?
- Tô espelhando cair! (Souza,1987, p. 66).

Souza (1987) traz em suas tirinhas da turma da Mônica, que o humor ele sempre é bem visto e é o ponto chave para o sucesso de bilheteria. No caso da expressão tomara que caia, há uma metáfora, quando a personagem Mônica pergunta o que Cebolinha achou de sua blusa nova, ele com a ilusão de vê-la sem a blusa, diz que espera que a blusa caia para ele poder a observar melhor. Tudo isso é evidenciado conforme o que o humor da tira vem trazendo com a situação do momento. (Souza, 1987, p, 66).

Os outdoors são outros aspectos a serem observados na linguagem não verbal, uma vez que trazem a função de informar o leitor através das imagens por meio de propagandas e anúncios seja de vendas ou até mesmo, fazendo uma reflexão acerca de alguma situação que o cotidiano está retratando. O semáforo também é um meio no qual o indivíduo pode atentar-se de que a cor verde é para passar, o amarelo atenção e o vermelho é para parar. Temos também as placas de trânsito que exibem não só a imagem, mas tem um caráter informativo, dependendo do momento oportuno, faz com que a pessoa se posicione diante do momento, como proibido trafegar bicicletas, ou não ultrapassar obras a frente.

O ENEM, de 2011, trouxe em uma das questões usou o emprego de recursos expressivos de uma imagem para que o leitor pudesse observar e compreender, qual era o intuito que o anúncio gostaria de repassar para o leitor. Com isso, poderíamos observar na imagem, “associando o açúcar a um corpo com excesso de peso”, é notório por conta de que na imagem da embalagem tem um copo com a barriga redonda e acima do peso, isso retrata que não só deve ser reduzido o consumo de açúcar, mas também o cuidado dos indivíduos com as atividades físicas regulares com a imagem “Mude sua embalagem”.

Sendo assim trabalhar a leitura e escrita dentro de sala de aula, consistem em diversos métodos que podem ser aplicados pelo professor. O professor auxiliará a criança quanto a necessidade que ele precisa ter, na compreensão quanto a leitura de textos, respeitar os símbolos como pontos, parágrafos dentre outros, e a escrita utilizar a gramática e a ortografia como base na produção de textos assim como o auxílio dos gêneros textuais e as funções linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a intenção sobre o trabalho foi de conhecer como os professores estão lidando com as metodologias sobre leitura e escrita dentro de sala de aula, para que possamos compreender melhor como eles utilizam os recursos e a didática. O intuito é que os alunos sejam escribas de suas próprias autorias, reconhecer a gramática como suporte para escrita, e leitores por obras literárias diversas, jornais, imagens que são instrumentos significativos para o aprendizado.

O ato de ler e escrever são a base no processo escolar, sabendo que trabalhar o raciocínio, compreensão e assimilação ajuda na aprendizagem de outras matérias escolares. Sendo assim as práticas apresentadas no artigo acredita a autora possa ser o caminho para melhor auxiliar no exercício de trabalho com os alunos, pois ainda que há desafios a serem superados como o movimento de pinça com o pegar do lápis, até redigir um texto coerentemente, ou ler sem pausas reconhecendo e compreendendo as palavras, o trabalho será gratificadamente realizado por seu trabalho em buscar novas ideias e recursos para melhor atender as necessidades dos alunos no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ADJUTO, Antônio Garcia. Arquivo público de Uberaba. Acervo Digital Lavoura e Comércio. Uberaba, 1899, **CODIUB**. Disponível em: <http://www.codiub.com.br/lavouraecomercio/pages/main.xhtml> Acesso em: 10 maio 2022

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa>. Acesso em: 10. Maio 2022

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **Professor, Leitura e Escrita**. São Paulo: **Contexto**, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1685/epub/0?code=GZmQBJ7jK7KM362TjUa06Zd/JvMRhuk6VPRu1BgRc9n3MUVGI2LYgNbf9xiehe60rzhhdpeow1egfkYv1Qh7Qg>. Acesso em: 10 maio 2022

COSTA, Solange. Garrido. Cartas de Leitores: Gênero Discursivo Porta-voz de Queixa, Crítica e Denúncia no Jornal O Dia. **Soletras** – Revista do Departamento de Letras da UERJ, São Gonçalo, v, n.10, p. 28-41, 2005 Disponível em: <http://www.filologia.org.br/soletras/10/03.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022

Disponível em: <https://arquivosturmadamonica.blogspot.com/2015/06/tirinha-n-27-cascao.html>. Acesso em: 13 Dezembro. 2022

DOLZ. Joaquim, NOVERRAZ. Michèle, Schneuwly. Bernard. Sequencias Didáticas Para O Oral E A Escrita: Apresentação De Um Procedimento.

Docer. 14.agosto.2021. Disponível em:

file:///D:/User/Downloads/DOLZ,%20SCHNEUWLY.%20Sequ%C3%AAsncias%20did%C3%A1ticas%20para%20o%20oral%20e%20a%20escrita.pdf Acesso em: 16 maio 2022

GOMES, Andréia, de Fátima, Rutiquewiski; SOUZA, Sweder. Os Módulos da Sequência Didática e Prática de Análise Linguística: relações Facilitadoras. **Revista (Con) Textos Linguísticos**; ISSN eletrônico: 1982-291X; ISSN impresso: 2317-3475, Revista do Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade do Espírito Santo, Avenida Fernando Ferrari, 514- Goiabeiras. Vitória- ES, Brasil. 29075-910. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/625>. Acesso em: 05 Novembro 2022.

GUIDI, Janete Aparecida. O Uso Do Jornal Como Suporte À Aprendizagem. *In*: XI Congresso Nacional de Educação – Educere. Curitiba, **Anais** [...] .2013. Disponível em: 9006_4660.pdf. Acesso em: 23 Maio 2022.

MORAIS, Jaqueline de Fatima Santos; WILSON Victoria; Leitura Escrita e Ensino. **Discutindo a formação de leitores**. São Paulo, 2015. Summus Editorial. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42276/epub/39?code=VOx1BnHNawA30Sell8AdsnkdrurLenBBWK5i258cY5twh0JXszTxA/8Hr+ezbqicT2BVBE6AVB DXQnsA2YvBZg>. Acesso em: 01 Novembro 2022.

MEDEIROS, Michele Hirsch de; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. O Ensino Fundamental no Brasil: Breves reflexões sobre a trajetória histórica, as razões implícitas e implicações práticas para o ensino de nove anos. **Atos de Pesquisa em Educação** - ISSN 1809-0354 Blumenau, v.11, n.1, p.159-178, Janeiro/Abriu. 2016. Disponível em: file:///D:/User/Downloads/4607-1-17957-1-10-20160502%20(1).pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

NASCIMENTO, Edna Maria. Metalinguagem natural e teoria da linguagem. **Alfa**, Departamento de Linguística FCL- UNESP Araraquara São Paulo, 34:115-120. 1990. p 116. Disponível em: file:///D:/User/Downloads/12+-+metalinguagem+natural+e+teoria+da+linguagem.pdf. Acesso em: 03 agosto 2022.

SARAIVA, José Américo Bezerra. As funções poética e metalinguística na interpretação de texto. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. esp., p. 75-102, ago. 2020. DOI: 10.22168/2237-6321- 8esp1704 Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/1704/672#:~:text=Baseada%20no%20c%C3%B3digo%2C%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o,utilizados%2C%20temos%20a%20fun%C3%A7%C3%A3o%20po%C3%A9tica>. Acesso em: 16 Maio 2022.

VALLE, Maria; PANCETTI, Alessandra, A transformação do mundo pela escrita; **SciELO Comciência Online** – INSS 1519-7654, n. 113.p. Campinas 2009. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000900002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=Para%20a%20linguista%2C%20a%20inven%C3%A7%C3%A3o,a%20ter%20uma%20mem%C3%B3ria%20social. Acesso em: 16 maio 2022.

Zilberman. Regina. Leitura: História e Sociedade. CRE, Mario Covas, **Centro de Referências em Educação**. Série Ideias n.5.p 13-17.São Paulo: FDE,1988.
Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p013-017_c.pdf.
Acesso em: 20 Março 2022.

Objetivo geral

- Compreender as práticas de ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Objetivos específicos

- Análise da BNCC: a área de linguagens com o conteúdo de Língua Portuguesa
- A compreensão das práticas de leitura e escrita quanto ao seu uso na função social
- Metodologias utilizadas no processo de leitura e escrita